

BRINCANDO NA BRINQUEDOTECA: DESVELANDO A APARÊNCIA OU A ESSÊNCIA DO REAL?

Saraa César Mól¹; Karen de Lima Lino²; Ana Carolina Ferreira Rego de Sousa².

Comumente, se compreende o brincar como potencial para o desenvolvimento das crianças, nos âmbitos cognitivo, social, psíquico, afetivo etc., ou seja, esfacelando-se essas dimensões independentemente do contexto social e cultural das crianças, sem que se problematize a função social do brincar e da brinquedoteca. Este estudo apresenta resultados de um projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito da Escola de Formação de Professores do Centro Universitário Celso Lisboa. O projeto teve como objetivo compreender possibilidades e limites do brincar na brinquedoteca como potencial de desvelamento da aparência e/ou da essência do real. Foi desenvolvido como eixo do projeto de extensão “Vivência Pedagógica: educação, movimento e múltiplas aprendizagens”, coordenado por uma docente da referida Escola, com a participação de alunas extensionistas dos cursos de Pedagogia e História. Por meio de pesquisa bibliográfica, os estudos contribuíram para pensarmos as brincadeiras como organizadoras das relações sociais (DA ROS, 1997); bem como para refletirmos criticamente sobre o controle social que tem ocorrido em relação ao brincar, a partir da produção industrial do brinquedo e da influência da mídia (LIRA, DOMINICO, NUNES, 2019). Também foi possível apreender as concepções de jogo e brincadeira, ponderando o contexto social, entendendo o brinquedo como artefato cultural (KISHIMOTTO, 1994). Compreendemos a brinquedoteca no contexto de concessão burguesa para contenção das ameaças sociais, mas também como laboratório para professores em formação (PIASSA, MONTAGNINI, 2013). Com Friedmann (1992) ainda apreendemos o brincar historicamente a partir das concepções de infância, chamando a atenção para como a brincadeira livre contemporaneamente tem sido considerada não produtiva. Os estudos possibilitaram a compreensão histórico-social da ludicidade, da brincadeira, do brinquedo e do jogo, não esfacelando as dimensões formativas no estudo do brincar, mas compreendendo-o como assimilador da realidade objetiva, com suas contradições.

Palavras-chave: Brincar. Ludicidade. Historicidade.

¹ Docente da Escola de Formação de Professores do Centro Universitário Celso Lisboa

² Graduandas da Escola de Formação de Professores do Centro Universitário Celso Lisboa